

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE¹

THE ROLE OF ORGANIZATIONAL PSYCHOLOGY AND WORK IN CONTEMPORANEITY

Débora Mapeli², Solange Castro Schorn³

¹ Projeto de Monografia de Conclusão de Curso de Psicologia

² Acadêmica do Curso de Psicologia, UNIJUÍ ? campus Santa Rosa

³ Docente do Curso de Psicologia da Unijuí. Orientadora.

INTRODUÇÃO

O campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é um dos que mais empregam psicólogos no Brasil, essa demanda se justifica pela importância do trabalho na sociedade. O ciclo da existência humana é muitas vezes norteado pelo trabalho. Desde cedo, as pessoas são preparadas para ingressarem no mercado e depois passam grande parte do dia e da vida trabalhando. A importância de entender melhor sobre o significado do trabalho para o sujeito, especificamente na contemporaneidade, fundamenta-se na necessidade de ajustar a prática do psicólogo dentro de empresas para criar ferramentas que atendam às novas demandas que emergem nesse campo.

Percebe-se que ao longo dos anos muitas modificações vão ocorrendo na organização da sociedade, muitos princípios que norteavam a vida humana foram sendo abandonados e novos começam a ser construídos. Ao lançar um olhar para o passado, antes mesmo da existência da psicologia nas organizações, nota-se uma significativa mudança no campo do trabalho, desde o significado deste na vida das pessoas, até a forma de gestar os meios de produção. Assim, o estudo tem por finalidade compreender o significado e espaço que o trabalho ocupa na vida do sujeito e qual o papel e ações que a POT vem desempenhando frente às novas demandas.

Palavras-chave: psicologia organizacional; psicologia do trabalho; psicólogo e organizações

METODOLOGIA

O estudo classifica-se como bibliográfico de natureza qualitativa e exploratória. A partir de análises bibliográficas será feita uma correlação da construção e evolução da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) na história da profissão, realizando um estudo que visa ampliar o conhecimento sobre o cenário e práticas contemporâneas, podendo, dessa forma, compreender com mais consistência as demandas que surgem das organizações do trabalho atualmente. O referencial teórico que norteará o estudo será a psicanálise, tendo em vista conceitos que, nesta linha de pensamento, sustentam o trabalho organizacional.

Trabalho e sociedade

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) consolidou-se como uma disciplina científica, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o comportamento humano no contexto do trabalho. O conjunto de atividades que constituem esse campo de atuação e as interfaces necessárias

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

que estabelecem com outras áreas e saberes, revelam a complexidade das competências esperadas para inserção e atuação nessa área (ZANELLI, BORGES-ANDRADE & BASTOS, 2004).

Em sua tese de doutorado, Pereira (2015) apresenta dados referentes à inserção dos psicólogos na área da POT, mostrando grande demanda de trabalho nesse campo. Citando a pesquisa de Malvezzi, Souza e Zanelli (2010), demonstra que 18,1% dos recém-formados têm seu primeiro emprego na área organizacional, sendo esta a segunda especialidade mais atrativa (a primeira continua sendo a clínica, com 35,3 %). Isso aponta para a necessidade de maiores produções teóricas acerca da associação entre as práticas percebidas na atualidade.

Considerando a historicidade evolutiva desse campo de trabalho, a POT é situada como uma terceira fase (SAMPAIO, 1998), tendo a psicologia industrial e a organizacional como antecessoras. Emergindo de um movimento crítico em que o trabalho assume um papel relevante para compreender não apenas o desempenho individual das equipes e da organização, mas principalmente das questões relacionadas à saúde do trabalhador (ZANELLI, BORGES-ANDRADE & BASTOS, 2004).

Apesar de destacada a segmentação da psicologia dentro das empresas, o que se percebe é a parte organizacional estando, muitas vezes, desvinculada do significado do trabalho, havendo uma separação dos profissionais que se dedicam às clássicas atividades da psicologia organizacional daqueles que se ocupam da questão do trabalho e saúde do trabalhador. Ao analisar o contexto contemporâneo do trabalho, percebe-se o quanto as relações vêm sendo marcadas pela flexibilização, contratos temporários e cobrança de execução de projetos (FLACH, GRISCI, SILVA, MANFREDINI, 2009).

A luta contra o tempo também passa a ser uma das principais características, os prazos são curtos e os resultados devem ser rápidos. O trabalho passou a ser o principal meio de vínculo social, preenchendo funções importantes na vida do sujeito e promovendo a interação. Outro aspecto que caracteriza o trabalho na contemporaneidade é a gestão neoliberal ocorrida pela globalização que modifica o mundo capitalista e, também, a Psicologia, uma vez que a evolução tecnológica entra cada vez mais em cena mudando as condições e os interesses trabalhistas que buscam alcançar e se adaptar aos novos padrões (FLACH, GRISCI, SILVA, MANFREDINI, 2009).

No início das civilizações, conforme Silva, Vieira, Guimarães, Melo (2017), a partir dos estudos de Rohm e Lopes (2015), o trabalho limitava-se à sobrevivência, por meio de atividades físicas como a caça e a coleta de plantas, sendo essas atividades divididas entre homens e mulheres de acordo com seu labor físico. Com a passagem do tempo, com a chegada do Feudalismo e Idade Média, acontece a estratificação das camadas sociais. Aos nobres e proprietários das terras eram destinadas a responsabilidade pela segurança e aos camponeses o trabalho da terra. Ao final da Idade Média, com a Reforma Protestante, surge outra concepção de trabalho, carregado de virtuosidade e capaz de conceber ao homem até mesmo a salvação. Nessa época, o artesão era dono de seus instrumentos de trabalho, sendo capaz de produzir de acordo com seu ritmo e conhecer verdadeiramente seu trabalho e resultados.

Com o advento da Revolução Industrial, gradativamente houve a introdução da força das máquinas substituindo a força manual, o que implicou em uma mudança na forma de organização da produção. Surge, assim, o sistema capitalista que torna o trabalhador mais dependente da sua força de trabalho, pois os meios de produção não são mais dele e sim das grandes empresas.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

O trabalho é concebido como uma ação humana capaz de transformar a natureza de acordo com uma necessidade, instaurando assim, uma relação mútua de transformação. Nessa construção conjunta que acontece entre ser humano e natureza, Freud (1930) concebe o trabalho como sendo ativo na questão social e libidinal, considerando estarem envolvidas as noções de pertencimento e sublimação, reconhecendo-o como um laço social. Mas, para além disso, trata-se da inscrição do indivíduo na sociedade, já que

Nenhuma outra técnica para a conduta da vida prende o indivíduo tão firmemente à realidade quanto à ênfase concebida ao trabalho, pois este, pelo menos, fornece-lhe um lugar seguro numa parte da realidade, na comunidade humana. A possibilidade que essa técnica oferece de deslocar uma grande quantidade de componentes libidinais, sejam eles narcísicos, agressivos ou mesmo eróticos, para o trabalho profissional, e para os relacionamentos humanos a ele vinculados, empresta-lhe um valor que de maneira alguma está em segundo plano quanto ao de que goza como algo indispensável à preservação e justificação da existência em sociedade (FREUD, 1930/1988f, p. 99).

A relevância do trabalho possui um espaço de identidade no qual se é reconhecido por aquilo que se produz. Na obra *Modernidade Líquida*, Bauman (2001) destaca o viés positivo do trabalho em relação à erradicação da miséria e possibilidade de riqueza, atentando também, para a ordem produzida pela capacidade de o ser humano conduzir seu próprio destino. Assim, para o autor, o trabalho se torna uma ferramenta de aperfeiçoamento moral e ético da sociedade.

A origem da palavra trabalho faz referência ao sofrimento. Para Dejours (1998), psiquiatra e psicanalista francês que estuda o sofrimento mental no trabalho, este seria um regulador social, fundamental para a subjetividade humana e, quando possibilita ao trabalhador uma estruturação positiva de sua personalidade, pode inclusive aumentar a resistência dos sujeitos aos desequilíbrios psíquicos e corporais. Contudo, quando não ocorre uma canalização de seus medos ao meio em que está inserido, acaba por ser gerador de sofrimento psíquico.

Nesse sentido, propõe-se na pesquisa aproximar os discursos recorrentes na modernidade com os fatos históricos relacionados ao trabalho dando destaque para o sofrimento psíquico. Dejours (1998) retoma as principais fases históricas para explicar as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores em relação à saúde. Para ele, o século XIX caracterizou-se como a luta pela sobrevivência, foi um período marcado pelo crescimento da produção e desenvolvimento do capitalismo. As condições de trabalho eram desumanas: crianças trabalhavam frequentemente a partir dos 7 anos, a carga horária ultrapassava 14 horas por dia, os salários não asseguravam as necessidades básicas como alimentação e moradia, as condições de higiene eram precárias e o esgotamento físico era evidente. Tudo isso cria uma condição de alta morbidade, mortalidade e longevidade reduzida.

As lutas operárias marcaram todo o século XIX e possuíam essencialmente o objetivo de lutar pela vida (ou sobrevivência) e, também, pela liberdade de organização, as mudanças só começaram a aparecer no final do século. Dejours (1998) marca o período da primeira Guerra Mundial em 1918, com a luta da sobrevivência dando lugar à luta pela saúde do corpo. Nesse período, com a introdução do taylorismo, visto como uma nova tecnologia de submissão e disciplina, exige do trabalhador por meio da organização científica, uma performance de produção marcada pelo tempo e ritmo de trabalho fazendo com que o corpo apareça como principal ponto de impacto dos prejuízos.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

O terceiro e último período destacado por Dejours (1998), refere-se aos anos após 1968, onde o ponto das reivindicações agora trata da “mudança de vida”, o trabalho foi reconhecido como forma de alienação e a “libertação da palavra”, movimento que marcou o mês de maio de 1968, traz a luta contra a alienação e a sociedade de consumo. O que o autor analisa desse período é o fenômeno da saúde mental, o sofrimento psíquico dos trabalhadores permanece neutralizado, sem ser analisado, o que eclode para tais reivindicações qualitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o estudo da POT evoluiu de modo significativo no que diz respeito à compreensão da relação entre homem, trabalho e sociedade. Porém, as práticas demandadas pelas organizações muitas vezes colocam o profissional de psicologia a serviço de questões meramente administrativas e institucionais, não havendo espaço para a escuta do sujeito e, dessa forma, minimizando a ação efetiva da psicologia nesse campo.

Cabe aos profissionais da área constantes atualizações, pesquisas e um alinhamento junto aos gestores das instituições e empresas que recebem o psicólogo, para que possa pensar de forma estratégica, validando a importância do trabalhador e da sua saúde mental para um bom desempenho laboral, além de um organizador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1998.

FLACH, Leonardo *et al* . **Sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo: analisando uma revista de negócios**. Florianópolis, 2009.

FREUD, Sigmund. . O mal-estar na civilização. (1930) **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. vol. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ZANELLI, J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350